

A GUARDA

www.jornalaguarda.com

Semanário Católico Regionalista | Director: Francisco Barbeira | ano: 118 | nº 5865 | 29 de Dezembro de 2022 | aguarda@casaveritas.pt | Preço: 0.65€

Candidatura de apoio ao Teatro Municipal da Guarda

Câmara da Guarda não vai assinar protocolo com a Direcção-Geral das Artes

“O município da Guarda, neste momento, não está preparado para assumir uma candidatura destas porque há muito outro trabalho que tem de ser feito e estamos disponíveis e pedimos essa abertura, para que, num futuro próximo, possamos ir a outras candidaturas com patamares mais baixos”, explicou o Presidente da Câmara da Guarda, em relação à candidatura de apoio ao TMG - Teatro Municipal da Guarda, que foi aprovada pela DGArtes - Direcção-Geral das Artes.

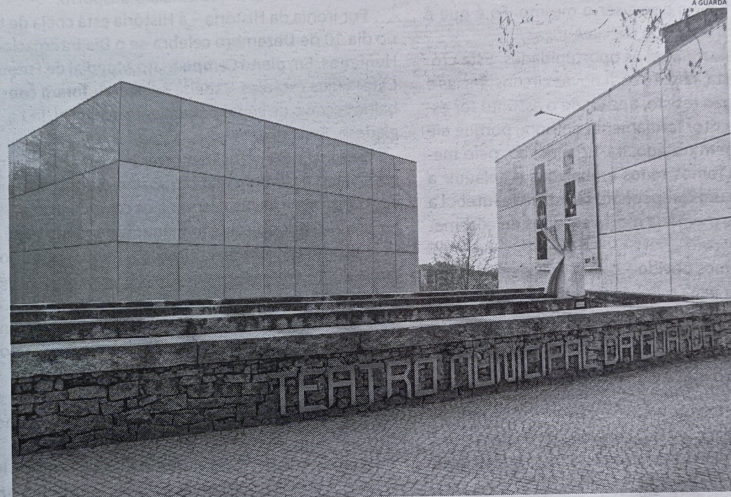
Sérgio Costa citou um relatório dos técnicos do TMG onde é referido que “em termos de imagem pública e institucional é preferível informar a DGArtes que o Município da Guarda não pretende assinar o contracto pois será difícil explicar qualquer incumprimento no plano da candidatura de apoio submetida por nós à DGArtes”.

Recorde-se que o executivo da Câmara Municipal da Guarda decidiu apresentar uma candidatura “acreditando que era uma boa solução para a Guarda”, em que o município “gastaria cerca de 400

mil euros e a DGArtes financiaria 50% (200 mil euros)”. Na altura a autarquia até mostrou disponibilidade “para investir um valor de 500 mil euros, ligeiramente acima do que estava previsto”.

Sérgio Costa justificou a mudança de estratégia depois de, em Novembro, conhecer o relatório dos técnicos que fizeram a candidatura, com o primeiro ano de programação da DGArtes. O documento dá conta de que “o plano de programação apresentado é ambicioso não tendo havido uma adequação, à realidade dos recursos humanos, técnica e financeira para o cumprimento do plano”. E acrescenta: “Também se considera que, tendo em conta os critérios da candidatura, este plano não se aproxima da realidade cultural das gentes deste território”.

Sérgio Costa adiantou que “o TMG não reunia as condições necessárias para o cumprimento integral dos requisitos desse patamar daí a necessidade de fazer um plano de programação claramente exagerado e demasiado oneroso em 2022”. Referiu ainda



que “o orçamento anual do TMG foi esgotado em apenas 6 meses”, apontando a programação DGArtes como elitista, experimental, contemporânea, privilegiando a criação emergente, residências artísticas e co-produções com poucos espectáculos de índole comercial.

Receita e número de espectadores muito abaixo do esperado

Na comparação com 2019, este ano, a receita e o número de espectadores ficaram muito abaixo do

esperado. Em 2019, números redondos, houve uma receita de 60 mil euros no TMG e, em 2022 a receita foi de 30 mil euros. Os espectadores foram 14 600 em 2019 e a previsão deste ano varia entre 9 e 10 mil espectadores.

“Temos menos um terço de espectadores para um investimento muito superior”, explicou Sérgio Costa. E acrescentou: “O investimento, em 2019, foi de 360 mil euros, e este ano, aquilo que estávamos obrigados pela DGArtes a investir era cerca de 780 mil euros”.

“Se nós fizéssemos esse investimento e se tivéssemos duplicado o número de espectadores estávamos a ir de encontro às nossas pretensões e continuaríamos a fazer isso, mas está a acontecer o contrário”, considerou.

Para Sérgio Costa, “o município da Guarda, neste momento não está preparado para assumir uma candidatura destas porque há muito outro trabalho que tem de ser feito e estamos disponíveis e pedimos essa abertura, para que num futuro próximo possamos ir a outras can-

didaturas com patamares mais baixos”.

A explicação de Sérgio Costa aconteceu depois dos vereadores do PSD Carlos Chaves Monteiro e Vítor Amaral o terem questionado sobre a rejeição da candidatura de apoio ao Teatro Municipal da Guarda, que foi aprovada pela Direcção-Geral das Artes.

Carlos Chaves Monteiro considerou que com esta decisão, o executivo liderado por Sérgio Costa “desiste de uma forma abrupta, de uma forma irresponsável, de uma candidatura que podia ser um dos pilares, a médio e longo prazo, para afirmar a Guarda numa possível e potencial candidatura ao nível nacional, e ao nível da cultura”.

Vítor Amaral adiantou que esta “é, seguramente, uma péssima notícia para a Guarda”. E acrescentou: “É com profunda tristeza que vejo este desfecho”.

O vereador do PS, Luís Couto, disse que a explicação dada por Sérgio Costa parece “que tem alguma coerência”, pois o TMG “é uma estrutura demasiado pesada em termos financeiros”.

A partir de Janeiro de 2023 na Guarda

7000.

Novas linhas e novos horários nos transportes públicos da cidade

A GUARDA



O Município da Guarda, através do STUG - Serviço de Transportes Urbanos da Guarda, começa em Janeiro uma nova etapa com novos horários, mais frequência de carreiras e novas linhas urbanas nos transportes públicos.

Com autocarros renovados e uma imagem nova, o Município da Guarda entra em 2023 a apostar numa maior mobilidade na cidade mais alta, colocando em funcionamento 5 linhas: A linha Azul, entre as Covas e o Campus do IPG; A linha Verde, entre o Carapito e Alfarazes; a linha Amarela, entre a R. Manuel Conde e o Campus do IPG; a linha Laranja, entre o Bairro do Torrão e a Plataforma Logística; e a linha Vermelha que circula apenas no Centro da cidade.

Esta mudança teve início em Novembro último com a criação da marca STUG, a requalificação do parque automóvel, a restru-

turação do sistema de venda de bilhetes e a abertura de um novo posto de venda de bilhetes e passes no Centro Coordenador de Transportes.

A partir de Janeiro, com mais carreiras e linhas, o Município pretende chegar a mais munícipes abrangendo mais território e servindo melhor quem já usa o transporte público/colectivo urbano nas suas deslocações na cidade.

Os veículos da rede Urbana já garantem, também, um sistema de acessibilidade e transporte mais inclusivo, garantindo o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

A curto prazo, está ainda prevista a implementação de um sistema de informação em tempo real nos Abrigos/paragens de toda a rede. A ideia é que através de um display electrónico, o utilizador dos Transportes consiga perceber o tempo de espera do pró-

ximo autocarro, identificado por linha. Este projecto de informação em tempo real, corresponde a um investimento de cerca de 400 mil euros e será apoiado a 85 por cento por fundos europeus.

A autarquia, presidida por Sérgio Costa explica que “uma rede de transportes mais abrangente é sinónimo de uma franca melhoria da qualidade de vida, uma vez que permite um menor uso do automóvel e possibilita que os centros urbanos se tornem mais benéficos para peões e outros transportes alternativos mais amigos do ambiente, através de uma menor circulação de veículos nas estradas”. E acrescenta: “Numa altura em que as alterações climáticas ditam mudanças de paradigma na forma como vivemos e vivenciamos as cidades, é importante apostar em meios colectivos de transporte, poupando energia e evitando maior poluição”.